



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SÍNDROMES DE DISPERSÃO DAS PLANTAS EM ÁREA DE COMPLEXO VEGETACIONAL DE COSTEIRO EM ACARAÚ, CEARÁ

João Bosco Verçosa^{1,2}; Raila Kércia Braga¹, Francisco Gabriel Ferreira¹, Ingrid H'õara Carvalho Vaz da
Silva¹,

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Acaraú.

²boscobosco508@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

A dispersão de sementes é um mecanismo comum no ciclo reprodutivo das plantas e atua como uma importante ferramenta para a conservação de comunidades vegetais e na regeneração. Diante disso, este trabalho teve como objetivo classificar as síndromes de dispersão de plantas ocorrentes no Complexo Vegetacional da Zona Litorânea (CVZL), do município de Acaraú-Ceará, em duas fitofisionomias: Carnaubal e Mata de Tabuleiro. As coletas foram feitas entre maio de 2015 e abril de 2016 pelo método de caminhamento. As plantas coletadas foram levadas ao Laboratório de Biologia do Instituto Federal do Ceará - IFCE onde foram prensadas e secas em estufa a 60°C. A identificação das espécies foi feita com auxílio de chaves taxonômicas, consultas a especialistas e por comparação com exsicatas depositadas no Herbário Francisco José de Abreu Matos – HUVA, de Sobral. Quanto à determinação das síndromes de dispersão foi utilizada a classificação de Van der Pijl. Em Carnaubal 43% das espécies apresentam síndrome autocórica, seguida por 37% do tipo zoocórica, e 20% anemocórica. Na Mata de Tabuleiro, 52% das espécies apresentam síndrome autocórica, seguida por 29% zoocóricas, e 19% anemocóricas. Quando comparadas entre as estações seca e chuva, constatou-se que a dispersão através das síndromes: autocoria, zoocoria e anemocoria foram mais frequentes no período chuvoso, respectivamente. Concluiu-se que a autocoria é o tipo de síndrome predominante nas duas áreas de estudo sugerindo que as espécies que compõem o CVZL não apresentam habilidades de dispersão a longas distâncias. Além disso, a representatividade da síndrome autocórica, em relação a outros ambientes de caatinga sugerem que as espécies vegetais locais possam ter passado por adaptações aos fatores abióticos predominantes, sendo necessário investigar com mais profundidade o significados ecológico-evolutivos desses resultados, por meio de outros estudos.